Olá.

Gostaria de contar um pouco sobre uma experiência que tive, como pai de primeira viagem, em como conseguir fazer meu filho de cinco anos comer verduras. Porém, antes de começarmos, preciso explicar sobre Cavaleiros do Zodíaco e o quanto sou fã deste desenho! Esse anime foi fundamental ao convencimento do meu filho – vamos lá.

Bem, no começo da década de 90, a rede Manchete lançara um desenho japonês, que ninguém nunca tinha ouvido falar, com traços e estilos diferentes e que chamou a atenção de toda a criançada – inclusive a mim – Os Cavaleiros do Zodíaco. Não irei me estender sobre isso, mas posso afirmar, com toda a certeza, que a série foi uma febre e que há fãs dela até hoje, em todo o mundo.

Muitos anos se passaram, a série acabou, eu cresci, me casei, tive um filho, e tudo mudou (menos a minha paixão pelos Cavaleiros rsrsrsrsrs). Quando meu baixinho já estava com seus quase quatro anos, o que ele mais via na televisão, ou melhor, no computador, eram canais infantis do youtube, desenhos novos sem graça nenhuma, e outras besteiras. Após perceber aquilo, veio-me a ideia de fazê-lo conhecer o desenho que tanto gosto. Contudo, houve a dúvida: como vou fazer para que meu filho conheça um desenho tão velho e que ele não tem contato algum (vivemos em um mundo em que as crianças só falam de Homem de Ferro e Homem Aranha)?

Com esse questionamento, tive que desenvolver um plano para contra-atacar a indústria “hollywoodiana”, e cheguei na seguinte conclusão: vou bombardeá-lo com músicas e outras coisas - e foi isso que fiz. Todas as vezes em que ia buscá-lo na escola, ou cantava músicas do desenho, ou falava os golpes, ou apenas colocava as músicas de abertura para tocar. Com isso, ele ficava me olhando, sem saber o porquê daquilo, pois essas cantorias e nomes de golpes aconteciam sem nenhuma explicação (tudo de forma aleatória e gratuita).

Até que um dia – mais precisamente um mês depois – ele me questionou sobre o que era tudo aquilo e quem eram os Cavaleiros do Zodíaco. Fiquei tão feliz no momento, porque aquilo tinha sido a confirmação de que toda minha estratégia tinha dado certo – eu tinha conseguido implantar o interesse na cabeça dele, mesmo demorando para isso. Chegamos em casa, já era à noite, e eu coloquei o desenho na televisão. A primeira impressão que ele teve foi de reconhecer a música de abertura, o que o deixou super animado. A segunda, e o que o fez se apaixonar pela série, tanto quanto o pai, foi uma cena em que o personagem principal corta a orelha do adversário e há um mar de sangue caindo no chão. A sala tinha ficado vermelha com a cor vibrante mostrada na TV.

Enfim, com toda essa história, meu filho adorou e adora até hoje o anime. Ele conhece toda a filosofia por de trás do desenho. O garoto aprendeu que há uma energia em tudo, inclusive nos alimentos. Porém, ainda assim, ele não queria comer verduras ou outras coisas saudáveis, por exemplo. Até que “caiu a minha ficha”: eu não precisava dizer a ele que os alimentos têm “vitaminas”, mas sim, que os alimentos têm “cosmos” (é a energia de onde os personagens do seriado tiram seu poder). Bastou apenas trocar a palavra vitamina por “cosmos” e tudo foi resolvido. Hoje, ele come de tudo, principalmente verduras e frutas, o que não acontecia até toda essa situação ter ocorrido. Além disso, ele também sabe que certos tipos de alimentos têm o “cosmos” mais fraco (fiz uma analogia com alimentos não saudáveis a personagens irrelevantes, normalmente coadjuvantes, e vilões). Dessa forma, ele também diminuiu muito em comer doces e balas, por exemplo – e eu nunca o proibi de comer isso, hein.

Por fim, essa é apenas uma história de como eu consegui fazer meu filho comer comidas mais saudáveis e toda a experiência que vivenciamos juntos. Gostaria de compartilhá-la para ajudar outros pais novatos, como eu, a acharem soluções criativas que os ajudem a ultrapassar dificuldades no cotidiano com seus filhos.